

AUTO DE NATAL – OUTRO NATAL

Escrito em conjunto com Cristina Papa para montagem pelo curso Técnico Ator 2007/2008 do SENAC Araraquara-SP, sob supervisão do professor Carlos Fonseca.

PERSONAGENS:

CORO / NARRADORES

SENHOR

SENHORA

FILHA BOA

FILHA MÁ

FEITOR 1 (Ogum – São Jorge)

FEITOR 2 (Oxóssi – São Sebastião)

FEITOR 3 (Xangô – Nosso Senhor do Bom Fim)

1º. REI (Preto Velho)

2º. REI (Baiano)

3º. REI (Caboclo de Oxum)

JOSÉ ANGOLA

ES CRAVA 1

ES CRAVA 2

ES CRAVA 3

ES CRAVA GRÁVIDA

– Cenários, figurinos, música e coreografias a serem pesquisados de acordo com a proposta da direção.

PRÓLOGO: Natal Negro

Brasileiro livre escravizado
Achegue-se agora para assistir
Um auto de natal inventado
Mas com tudo para existir

Mil oitocentos e setenta e um
Ventre livre agora é lei!
Os novos negros filhos de Oxun
Tiraram dos Senhores o poder de rei

Os novos reis seguiriam Zumbi
Para conquistar a total liberdade
De um povo sofrido que agora sorri
Deixando na história sua terrível verdade

Esqueça o natal que conhece
Não lembre a história que já sabe
Pois você é o primeiro que merece
Assistir nosso auto antes que acabe

Auto de um natal negro, outrora proibido
Escondido dos brancos e só no dia 26
Nos fez pensar nesse possível ocorrido
Que apresentamos agora a todos vocês

E se houvesse um natal na senzala?
Se um negro livre fosse o Jesus da vez?
É o que propomos nesse momento de gala
Imaginar essa história sem temer um revés

CENA 1: CASA GRANDE

SENHORA – Mas onde estão aquelas negras? A ceia se aproxima e a casa não está pronta ainda! Pra virem se insinuar pros nossos homens elas não têm preguiça, aquelas imundas!

FILHA BOA – Tenha mais paciência, minha mãe. Elas fazem o que podem. Além do mais, fica difícil se insinuar quando as mulheres brancas mandam que lhes arranquem os olhos ou os seios por ciúmes...

FILHA MÁ – Mamãe tem razão. Elas são umas insolentes. Merecem ser mutiladas mesmo.

SENHORA – Mutiladas ou não deveriam estar na minha cozinha agora.

FILHA MÁ – Elas devem estar bajulando aquela negrinha preta.

FILHA BOA – Não fale assim. Não é por ser uma escrava que ela não tem o direito de dar a luz em paz.

SENHOR – Parem com essa falação! (para Senhora): Mande chamar as escravas para o trabalho.

CENA 2: SENZALA

- Escrava grávida está em trabalho de parto. Com fortes dores. As outras três escravas estão amparando-a.

GRÁVIDA – Ai! Me ajudem, por Oxalá!

ES CRAVA 1 – Calma, minha filha. Não se desespere que é pior.

GRÁVIDA – José Angola já foi pro quilombo?

ES CRAVA 2 – Foi minha filha, ele está seguro. Lá o Sinhô não poderá matá-lo.

ES CRAVA 3 – E quando nossa luta estiver vencida, vocês poderão ter quantos filhos quiserem.

ES CRAVA 2 – Mas por ora fique relaxada. Senão pode prejudicar a criança.

GRÁVIDA – Não fale isso! Essa criança e o pai são a esperança de nosso povo. Meu filho tem que nascer.

- Entra José Angola.

JOSÉ – Ele vai nascer. Forte, saudável e livre.

GRÁVIDA – José? O que faz aqui?

JOSÉ – Não se preocupe. Ninguém me viu. Eu precisava ver como você está...

GRÁVIDA – Mas José...

ES CRAVA 2 – (avistando o Feitor de longe): Zé, o feitor está vindo...

ES CRAVA 1 – Corra!

JOSÉ – Vou voltar pro quilombo. Seja forte, querida! (beija Grávida e sai correndo)

GRÁVIDA – Que os orixás te protejam... (grita de dor): Ai!

ES CRAVA 3 – Agüente firme. Seu sofrimento vai ser compensado com a liberdade dessa criança. Ele não vai ter o mesmo destino da gente.

- Feitor entra interrompendo as escravas.

FEITOR 1 – O que está acontecendo aqui? Por que não estão cuidando de suas obrigações na Casa Grande?

ES CRAVA 2 – Desculpa seu feitor, é que a menina já está parindo e precisamos cuidar dela.

FEITOR 1 – Vocês precisam é cuidar da ceia. (malicioso): Se não quiseram que cuidem de vocês.

ES CRAVA 1 – Mas ela está parindo, a criança já vai nascer senhor. Alguém precisa ficar com ela.

FEITOR 1 – O problema é dela. Me mandaram buscar vocês para irem pro serviço, e não pretendo voltar aqui novamente!

ES CRAVA 2 – (para Escrava 1): Fica aqui com ela. Eu vou com a Jurema cuidar do serviço da casa.

- Saem Feitor e as duas escravas.

CENA 3: CASA GRANDE

- Entra Feitor 1 com as duas negras.

FEITOR 1 – Aqui estão, sinhá.

SENHORA – Mas só essas duas? Onde estão as outras?

ES CRAVA 2 – É que a menina já está parindo...

FILHA MÁ – E por causa dela temos que perder outra escrava da cozinha? Insolente! Essas negras não têm mais medo do tronco.

FILHA BOA – Ela tem direitos e tem no ventre um negro livre. Agora é lei. Todo negro que nascer será livre... Como você, minha irmã.

FILHA MÁ – Está ouvindo isso minha mãe? Ela está nos comparando com os as escravas...

SENHORA – Chega dessa conversa! (para as negras): Vão logo pra cozinha.

FILHA MÁ – (para Senhor): Pai! O senhor ouviu isso?

SENHOR – Sim, minha filha.

FILHA MÁ – E não vai fazer nada? O senhor sabe melhor do que ninguém o que significa o nascimento desse escravinho.

SENHOR – Essa lei ainda vai acabar nos arruinando. O primeiro negro livre não nascerá em minhas terras! Feitores!

- Entram os 3 feitores.

FEITOR 1 – Sim, sinhô.

SENHOR – Já acharam o negro José Angola?

FEITOR 2 – Não, sinhô. Ele fugiu mesmo. Deve estar escondido com os outros, longe daqui.

FEITOR 3 – Mas temos algumas informações e já sabemos onde procurar.

FEITOR 1 – Não demorará muito, sinhô. Esses rebeldes estarão mortos.

SENHOR – E que todos os outros saibam para não ocorrer interrupção de minha produção por revolta de negro.

FEITOR 1 – Sim sinhô.

SENHOR – Antes da ceia de natal, quero que façam outro serviço. E esse não pode tardar!

FEITOR 2 – Pode dizer patrão... O que quer?

SENHOR – Quero que não deixem esse negrinho que está para nascer chegar à vida... Nem esse, nem nenhum outro! Negro, aqui, só se for escravo, que pra isso serve essa gente!

- Escrava passa e ouve conversa.

FEITOR 3 – Quer que matemos o bebê?

SENHOR – Para matar ele deve estar vivo... Quero que nem comece a viver... Que nem nasça...

- Escrava sai correndo.

FEITOR 1 – Mas patrão... Com todo respeito, agora, pela lei, esse negrinho é livre.

SENHOR – Nas minhas terras não há essa lei... Nas minhas terras a lei sou eu! E vocês vão acabar com esse e com todos os outros que vierem. Um por um.

- Feitores se entreolham.

SENHOR – Vão!

FEITORES – Sim sinhô.

- Feitores fazem cumprimento e saem.

CENA 4: SENZALA

- Escrava grávida está parindo, com muitas dores.

GRÁVIDA – Ai! Me ajude, por Oxalá!

ES CRAVA 1 – Agüenta firme e faz força. Empurra! Empurra!

- Entram as negras.

ES CRAVA 2 – Vamos tirar ela daqui, os feitores estão vindo para matá-la.

ES CRAVA 1 – Não dá mais tempo, a criança já vai nascer.

ES CRAVA 2 – Vamos chamar o Zé Angola!

ES CRAVA 3 – Não... Ele não chegaria a tempo. Vamos ficar e protege-la. Que os orixás nos ajudem!

- Ritual da proteção (coreografia). Entram os feitores de arma em punho.

FEITOR 1 – Parem com isso!

FEITOR 2 – Saiam que temos ordem para matá-la!

FEITOR 3 – Macumba nenhuma vai nos impedir.

FEITOR 1 – (para os dois feitores): Vão. Acabem com isso!

- Feitores 2 e 3 avançam. Caboclos baixam nos dois (coreografia). Feitores 2 e 3 assustados.

GRÁVIDA – (grito de dor).

FEITOR 1 – (para os dois feitores): Seus covardes! Porque não terminam logo com isso?

FEITOR 2 – Não podemos contra isso.

FEITOR 1 – Então deixem que eu mesmo termino!

- Avança para matar a grávida. José Angola entra e impede.

JOSÉ – Não!

- Escravas voltam a dançar enquanto José luta com Feitor 1 até desarma-lo.

FEITOR 1 – Escravos idiotas! Não vêem que assim morrerão todos!

JOSÉ – É o que veremos! (ritmo da dança aumenta, Feitor 1 junta-se aos outros feitores): Saiam daqui! E digam para o seu Sinhô, que o natal branco dele será negro!

- Feitores fogem. Escravas dançam para criança.

GRÁVIDA – (dor): Ai! (criança nasce)

JOSÉ – Meu filho... Nasceu!

ES CRAVA 1 – É um menino?

GRÁVIDA – É um menino livre.

JOSÉ – Um menino livre... Que deixará todo seu povo livre.

ES CRAVAS – Salve o natal negro! Salve o negro livre! (Dança. Coreografia)

- Entram os “três reis magos”. Escravas abrem caminho pra os reis e continuam dançando e fazendo reverência.

ES CRAVAS – Salve suas forças! Salve sua chegada!

EPÍLOGO:

Foi dessa forma que imaginamos
Um natal de história e ficção
Diferente dos livros nós contamos
Alguns dissabores da escravidão

Aprendemos na escola o que ocorreu de fato
Todos conhecem os personagens reais
Mas somente aqui, assistindo esse auto
Podemos refletir sobre outros casos iguais

Não podemos esquecer esse tempo
Que já passou, mas deixou sua ferida
Desse povo que em nenhum momento
Deixou de lutar por uma nova vida

Um negro escravo, herói, guerreiro
Um filho místico, livre, salvador
O natal do branco não é mais o primeiro
Pois o natal desde então é de toda cor

Com alegria e humildade terminamos aqui
Essa discussão que não tem um final
É a nossa forma de fazer refletir
E desejar a todos um Feliz Natal!

FIM

Júnior Martinez

Contato com Júnior Martinez:

Site/Blog: <http://juniormx.blogspot.com>